



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DE CRIANÇAS QUEIMADAS EM UTI PEDIÁTRICA DE TRAUMA

Duarte C, Vicente, JC, Barcellos LG,, Silva APP, Rubin, F; Vieira, JL;

dralubarcellos@gnal.com

INTRODUÇÃO

As queimaduras representam o quarto tipo mais comum de trauma no mundo, podendo ocasionar redução da elasticidade tecidual, deformidades e limitações funcionais das crianças. A intervenção da fisioterapia desde o momento da internação busca minimizar as possíveis sequelas decorrentes desse trauma.

OBJETIVO:

Traçar o perfil epidemiológico de crianças com queimaduras internadas em UTI em centro de referência de trauma nível I e avaliar a atuação da fisioterapia durante o período de internação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal quantitativo com crianças hospitalizadas. A coleta de dados foi realizada através dos prontuários eletrônicos, entre julho de 2022 a julho de 2023.

RESULTADOS

O estudo, que incluiu 106 pacientes pediátricos, revela mediana de idade de 96 meses. A maioria dos acidentes ocorreu no domicílio das vítimas (89,8%), na presença de responsável (91,8%), sendo a causa mais frequente o líquido aquecido (73%). A média de internação hospitalar foi de 18,14 dias, evidenciando uma relação direta entre o tempo de internação e a superfície corporal queimada. Os principais locais afetados foram tronco e membros superiores. Mais de 48% das crianças apresentaram queimaduras de segundo grau profundo, e 44%, de terceiro grau. As queimaduras comprometeram a articulação de 73,58% das crianças, das quais 31,13% utilizaram talas de posicionamento durante a internação, além de cinesioterapia. Todas as crianças foram submetidas a fisioterapia diária desde a internação até a alta hospitalar. Pouco mais de 20% dos pacientes apresentaram alguma restrição da amplitude de movimento no momento da alta hospitalar. Desses, todos foram encaminhados para realizar fisioterapia ambulatorial em sua rede de saúde de referência, observamos que somente 28% das crianças encaminhadas deram continuidade ao tratamento de fisioterapia conforme a orientação da alta

CONCLUSÃO

Embora a pandemia tenha um efeito sobre hábitos familiares, deixando-as mais reclusas, não houve impacto significativo sobre a epidemiologia do trauma pediátrico. Reforçando que a maioria dos traumas pediátricos são domiciliares e é neste ambiente que devemos, como pediatras, intensificar a prevenção. Quanto às queimaduras em geral, se observou um aumento no grupo pandemia e pós pandemia que embora não estatisticamente significativo, teve impacto nos serviços de saúde.